

13 MAR 1979

Aldo Fagundes também JORNAL DE BRASÍLIA quer eleições no DF

O deputado Aldo Fagundes (MDB-RS), em discurso pronunciado na Câmara, defendeu veementemente uma representação política para o Distrito Federal, afirmando ser o brasileiro diminuído em sua cidadania por não gozar do direito de escolher seus representantes. E mais, que os argumentos apresentados contra o voto brasileiro «inconsistentes nos primeiros tempos, hoje não têm qualquer sentido».

Lembrou que em virtude de não poder eleger uma representação local, o brasileiro torna as eleições de órgãos de classe ou entidades culturais e recreativas nas mais concorridas do país. Citou como exemplo a escolha da diretoria da Associação Comercial quando é feita «uma verdadeira campanha eleitoral, com cartazes nas ruas e propaganda pelo rádio e TV, pois neste tipo de escolha não valem impedimentos da Lei Falcão»: representando estes movimentos «que o brasileiro — como, aliás, o povo brasileiro — gosta de votar, confia no voto e sabe a legitimidade que só o voto confere à investidura pública».

Em relação aos argumentos apresentados para não conferir ao povo de Brasília o direito de escolher seus representantes, afirmou que no início colocavam como razão o fato de Brasília não ter vida própria e

aqui residirem pessoas de outras regiões do país, para cá transferidas por uma questão funcional.

Recordou já ser Brasília uma cidade adulta com costumes e tradições próprias e que em breve alcançará a cifra de dois milhões de habitantes, não sendo por isto, mais possível deixar «essa gente sem voz e sem vez».

O parlamentar gaúcho apoiou o projeto do Senador Itamar Franco (MDB-MG) acrescentando que por duas vezes ele próprio, Aldo Fagundes, apresentara projeto de lei criando o Conselho Comunitário de Brasília, que somente não foi votado «por absoluta falta de interesse dos representantes do governo».

Em determinado trecho do seu discurso, o deputado eloquentemente frisou «Democracia sem participação do povo não existe. Democracia sem voto é impossível. Deixem o brasileiro falar através de seus legítimos representantes. Deixem-no dar sua opinião sobre as prioridades do governo. Deixem que se manifeste sobre a aplicação dos milhões e milhões do orçamento, que ninguém discute. Deixem que fale sobre a construção de múltiplos estádios de futebol, se são necessários ou é má a aplicação do dinheiro público».